AVEIRO, 2 DE DEZEMBRO DE 1977 — ANO XXIV — N.º 1186

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Problemas Sociais

NOVA ESPÉCIE DE FASCISMO

ZÉ-DE-VIANA

JÁ houve quem falasse de uma imaginária Campanha «fascista», a propósito do princípio aqui definido do condicionamento do acesso às universidades, em ordem a garantir a selecção dos melhores e a desviar para outras carreiras aqueles que não atingem o nível desejado e que, não sendo orientados a tempo, se desmoralizam e perdem qualidades, consumindo anos e anos numa luta inglória e extenuante.

Não sabíamos que o bom senso era domínio privativo do Fascismo e que bastava ele assomar aos bicos da pena para se incorrer em falta grave, digna daquele hediondo qualificativo. Mas tomamos boa nota.

Expliquemos, no entanto.

Nunca aqui se defendeu uma posição de classe, ao condenar-se a invasão tumultuária das universidades por elementos que não possuem o nível mínimo exigido para a navegação do longo curso pelo oceano da cultura.

Só podia pôr-se a questão nesse plano, atribuindo uma significação de classe ao conjunto dos melhores e dos mais aptos para a faina intelectual.

Garantir a cada um possibilidades de carreira em equação com a sua capacidade não é uma manifestação de «fascismo». É simplesmente um acto de boa administração do capital humano de um país.

Não pensamos que seja de escandalizar o facto de se pretender, a todo o transe, evitar que as faculdades e os institutos se vejam atulhados de elementos inviáveis, que vão consumir tantos anos de mocidade em sucessivas decepções, transitando mais tarde para cursos que estão à sua altura, mas para os quais se encaminham com uma mentalidade de vencidos.

É claro que os pontos de vista são diferentes e opos-

Continua na página 5

EDUARDO CERQUEIRA

Evocação dorida de ARLINDO VICENTE

— um amigo que era uma figura nacional

Numa hora descuidada, num café escuso e plácido, propícia ao deslassador subtraimento de algum encontro para o momento inoportuno e, assim, de algum modo fora do mundo, a notícia surdiu-me abrupta. Irrompeu estonteante, restitui-me ao meu mundo, que de repente empequenecia, levada pela alvoroçada benignidade de um mensageiro com elos de amizade presos a quem era causa da má nova fúnebre ao que com fundo e doloroso golp a acolhia atordoado.

Não muito antes morrera, subitamente como a notícia me chegava, um velho, fraternal amigo, de já bem mais que uma meia centúria de anos, desde o banco mesmo da mesma carteira escolar — o tão estimado como admirado Arlindo Vicente. Morrera sem aquele prenúncio que ameniza a reacção sentimental, no finar cerce e imprevisto, que suscita o choque violento e agreste — e não no passamento gradual e delongado que cria e prepara uma como que habituação, uma prévia, repassada premunição ao vibrar do golpe.

E senti, mais uma vez senti, como do mais novo — que por tanto tempo fui na minha roda de amigos moços — se pode ficar dos mais velhos. Se pode ficar e se pode continuar. E ser mais ainda aprovisionado na memória, na recordação, na

Continua na página 3

CARTAS AO DIRECTOR

Vidas em retalhos

SILVA

É costume, e acho muito louvável e até útil, em certos encontros, as pessoas fazerem a sua apresentação. Já fiz a minha, ainda que incompleta, na primeira carta que escrevi no jornal «Correio do Vouga». Prometi ser mais assíduo nas minhas cartas e quis cumprir a minha palavra. Como é próprio dum pescador de quatro costados, dum pescador que nunca renegou a sua arte e tem muito prazer, e até honra, em continuar a sê-lo. Esteve esta carta retida na gaveta da redacção do «Correio do Vouga» quarenta dias aguardando espaço para ser publicada. Verifiquei que jamais haveria espaço para cartas deste género, cartas sem interesse, sem mensagem, sem qualquer coisa de útil à grei. Recorri ao director do «Litoral», pessoa que muito estimo e admiro e que conheço há mais de trinta anos. Leccionava ele Inglês no Seminário e governava eu o barco, velho e carcomido, com o breu a cair aos pedaços da cinta de água aos bordos sem possibilidade de calafetação. Até os paneiros, aqui e ali, estavam podres. Abriu-me, com toda a amizade, as suas portas — e cá estou eu a cumprir a minha palavra. Obrigado, meu caro David. Vou dar-te hoje mais alguns pormenores duma vida em retalhos como tantas e tantas vidas agarradas aos remos duma bateira, às cordas do chumbo ou da cortiça ou ainda dormindo encharcado na proa até que acalmasse o maldito vento que soprava da travessia com chuva e granizo a cair em catadupas.

Ao fazer a quarta classe, com nove anos, já me esperava um emprego. Não eram precisos amigos, nem pedir de chapéu na mão de porta em porta. Foi um dia, como há tantos na vida dos homens, que saí de casa com os olhos marejados de lágrimas, com saudades da tijela do caldo adubado com um osso de espinhaço, sem saber se voltaria a levantar o terço à noite no bendito lar onde fui criado e a sentar-me no regaço da minha avó a ouvir-lhe as histórias da «Vida Abreviada». Lá fui com a broa às costas cozida na casa velha e meia dúzia de sardinhas acondicionadas em papel de embrulho. Eu que não tinha pegado num remo senão a brincar, dão-me agora um para as minhas mãozitas mimozinhas para puxar, puxar até sangrar e, já não podendo mais, embrulhá-las num lenço tabaqueiro que a minha avó me tinha metido no bolso para continuar a puxar. Não havia limite de idade para se exercer qualquer profissão e é bom que se saiba que, pela banda dos meus avós maternos, eu descendo dos Condes — nanja dos Condes de Andeiro — mas de qualquer conde que adquiriu o título no proa dum moliceiro ou duma bateira, calejando as mãos, dia e noite, agarradas aos remos ou en-

Continua na 3.ª página

Litoral

RENOVADA ADVERTÊNCIA

Recebemos, nos começos desta semana, com o pedido de publicação, alguns escritos, dactilografados, mas sem qualquer assinatura, ainda que, um deles, culminasse com um nome, que, aliás, não identifica ninguém do nosso conhecimento — e pode ser mesmo um suposto nome. Trata-se,

Continua na página 3

REFLEXÕES SOBRE AS "MOSCAS"

SAUL DA COSTA

O conteúdo dos artigos do *Litoral* inteligentemente exposto, foi agradável motivo para congeminações diversas que estão na base da realização destas notas.

Conheço os seus Autores só pelos escritos, mas tanto me basta.

Desde a cavernícola que coloca à disposição do familiar o local correcto para abater a presa, passando pelas diversas épocas até aos próceres actuais o fenómeno é comum.

Não se me afigura razoável considerar o nepotismo apanágio deste ou daquele grupo, desta ou daquela ideologia.

É, sim, conduta especificamente humana e determinada por circunstâncias especiais, intimamente ligadas ao exercício do poder. Não interessam os meios utilizados para a sua apropriação, mas uma vez alcançado é muito difícil ao homem libertar-se das peias determinantes de certos comportamentos. Mecanismos profundos fazem com que assim seja e a personalidade do chefe tem sempre algo de comum à de todos os chefes; não se o é por acaso.

Circunstâncias surgirão

Continua na página 3

ASPECTOS SINDICAIS

ANTÓNIO MAIA SANTOS

NUMA amálgama efervescente de confusa conduta sindical, nata de pergaminhos politiqueiros, anárquica e prenhe de costumes a comando pastoril, torna-se urgente e necessário que se saia deste impacto de ferrolho, carcomido já pela ferrugem e se entre numa via de acção consciente que sensibilize as bases.

As iniciativas a seguir deverão ser cuidadosamente estudadas e profundamente objectivas ao consenso de quem se destinam.

O sindicalismo não pode nem deve continuar a ser apanágio de cimeiras palradoras, acoitadas ainda em nichos que são lugares sensatos e cujo conceito é defender conscientemente os interesses dos trabalhadores e a economia em comum. O apego a doutrinas falsárias é a causa eminente do afastamento dos trabalhadores das suas organizações.

Como penso que possa ser o sindicalismo factor preponderante no equilíbrio sócio-económico, a senda dos seus novos representantes, não

Continua na página 5

A PLATAFORMA

ZÉ — Com tantos e tais temperos vai sair caldeirada ou... salgalhada à portuguesa?!

N. do A. — Cuidado!... com uma panela de pressão nunca se sabe o que pode acontecer!

7.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

Rua Santa Catarina, 160-1.º

Notário: Dr. Virgílio Fontoura

VIEIRA & FILHOS, LDA.

com Sede na Rua de Viana do Castelo, 7 — Aveiro

Certifico narrativamente que, por escritura de 12-11--1977, exarada a fls. 11 do livro 149-F, deste Cartório Notarial, José Simões Vieira, D. Maria de Lurdes Ferreira Simões Vieira, D. Maria Ferreira Vieira, António José Ferreira Simões Vieira e António Manuel Ferreira Simões Vieira, constituiram entre si a sociedade em epígrafe que será regida pelas disposições seguintes:

Primeira: — A sociedade adopta a firma «VIEIRA E FILHOS, LIMITADA», teve o seu início no dia um de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro e durará por tempo indeterminado.

Segunda: — A sede social é em Aveiro.

§ único: — A sociedade tem o seu domicílio na Rua de Viana do Castelo, número sete, em Aveiro, o qual pode ser transferido para qualquer outro local da mesma localidade, por deliberação da Assembleia Geral.

Terceira: — A sociedade tem por objecto a construção e a exploração de prédios urbanos, podendo ainda dedicar-se à exploração de prédios rústicos e a outras actividades, desde que estas não tenham natureza comercial e industrial.

Quarta: — O capital social é de cinco milhões de escudos, encontra-se totalmente realizado em dinheiro, constituindo-o cinco quotas: duas de um milhão e trezentos mil escudos cada, pertencentes, respectivamente aos dois outorgantes José Simões Vieira e Dona Maria Ferreira Vieira; e três de oitocentos mil escudos cada, pertencentes uma à representada do primeiro outorgante Dona Maria de Lurdes Ferreira Simões Vieira e as outras duas, respectivamente ao terceiro e quarto outorgantes.

§ 1.º: — A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital.

§ 2.º: — Cada sócio pode fazer suprimentos à caixa social, de acordo com as suas possibilidades e as necessidades da sociedade, nas condições de prazo e de juro previamente definidos em assembleia geral.

Quinta: — A administração da sociedade é atribuída ao sócio José Simões Vieira, desde já nomeado seu gerente, sem caução e com a retribuição que lhe vier a ser fixada em assembleia geral.

§ 1.º: Ao referido gerente cabe a representação da sociedade, em juízo e fora dele, bastando a sua assinatura em quaisquer actos, contratos ou documentos, para que a sociedade fique obrigada.

§ 2.º: — O mesmo gerente pode delegar, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, mesmo a faculdade de obrigar com a sua assinatura a sociedade, num dos outros sócios ou até em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração bastante.

Sexto: — As assembleias gerais serão convocadas com oito dias de antecedência, por carta registada, com aviso de recepção, a menos que a lei exija a observância de outras formalidades.

Sétima: — A cessão e divisão de quotas entre os sócios é livremente consentida, mas a estranhos fica dependente da expressa autorização da sociedade.

Oitava: — A sociedade pode amortizar a quota de qualquer sócio que dela queira afastar-se e ainda nos casos de arresto, penhora ou outra qualquer forma de apreensão judicial, pagando-a de acordo com o último balanço aprovado, no prazo de cinco anos, em prestações semestrais, todas elas representadas por letras com aceite da sociedade.

§ único: — A amortização considera-se efectuada no momento em que a sociedade tome a deliberação consignada no corpo deste artigo.

Nona: — Gerente algum pode obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos, como fianças, abonações ou quaisquer outras formas de responsabilidade ou de compromisso, desde que estranhos ao objecto social.

§ único: — O Gerente que viole a determinação constante do corpo desta cláusula responde por todos os prejuízos decorrentes da infracção, podendo ainda a sociedade amortizar a sua quota, quando sócio, nos termos prescritos na cláusula oitava e do seu parágrafo único.

Décima: — A morte de qualquer dos sócios não implica a dissolução da sociedade, que continua com os sócios sobrevivos e os herdeiros do sócio finado, a menos que a assembleia geral resolva amortizar a respectiva quota, o que só poderá fazer, no prazo de seis meses após a verificação do óbito.

§ 1.º: — Na hipótese da amortização prevista no corpo do artigo é de observar o disposto na cláusula oitava e seu parágrafo único.

§ 2.º: — Enquanto a quota permaneça indivisa, devem os seus co-titulares nomear um deles que a todos represente.

§ 3.º: — Em casos de interdição, tem inteira aplicação, com as devidas adaptações, o preceituado no corpo desta cláusula e dos seus anteriores parágrafos.

Décima primeira: — Os lucros líquidos, anualmente apurados, após a dedução da percentagem mínima de cinco por cento para o Fundo de Reserva legal e as mais que vierem a ser estabelecidas para quaisquer outros fundos e reservas, serão distribuídos pelos sócios, tendo-se em atenção a proporcionalidade das respectivas quotas.

§ 1.º: — Pode, no entanto, a sociedade congelar aqueles lucros, retendo-os, se esta medida, se mostrar necessária ou conveniente, com vista à sua consolidação ou ao crescimento ou ao seu saneamento financeiro em momento de crise.

Décima segunda: — Para a alteração do pacto da sociedade basta o voto favorável da maioria simples do capital social, desde que nesse sentido votem o primeiro e segunda outorgantes, José Simões Vieira e esposa Dona Maria Ferreira Vieira.

Décima terceira: — A sociedade dissolve-se nos casos legalmente admitidos ou ainda por decisão de qualquer dos dois primeiros outorgantes José Simões Vieira e Dona Maria Ferreira Vieira.

§ único: — Na hipótese de dissolução, os sócios referidos no corpo desta cláusula, serão liquidatários, cabendo-lhes a decisão quanto ao modo de liquidação e partilha.

Décima quarta: — No omisso, atender-se-á ao disposto na lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável, em tudo que não contrarie a natureza civil da sociedade, e ainda as deliberações dos sócios constantes do livro de actas.

Está conforme.

Porto e referido Cartório Notarial, 18-11-1977.

O NOTÁRIO,

a) *Alberto Virgílio Fortuna*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESTARREJA

SOCOERA — Sociedade de Exportação e Representações de Aveiro, Limitada

Certifico que de folhas 54 a folhas 56 verso, do livro de notas para escrituras diversas número «56-A», deste Cartório, a cargo do notário licenciado Luís de Sousa Soares Pinto da Silva, os senhores Carlos Alberto Barros Cristelo Camilo, Fernando Manuel Valente, Manuel João Veloso, António Carvalho dos Santos e Fernando Jorge da Encarnação Barreto, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com o seguinte pacto:

Primeiro

A sociedade adopta a denominação «SOCOERA — Sociedade de Exportação e Representações de Aveiro, Limitada», tem a sua sede na Rua Vinte e Cinco de Abril, n.º 22, r/c, em Aveiro e estabelecimento na Gafanha da Encarnação, do concelho de Ílhavo, podendo abrir sucursais ou filiais onde e quando aos sócios mais convenha e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo

O seu objecto é a importação e a exportação e a comercialização de artigos alimentares ou qualquer outro ramo de comércio que os sócios acordem.

Terceiro

O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado e entrado na Caixa Social e corresponde à soma das cinco quotas de cem mil escudos, uma de cada sócio.

Quarto

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos demais sócios.

Parágrafo primeiro — Na cessão de quotas a título oneroso feita a estranhos observar-se-ão as seguintes condições:

a) — O sócio que pretender ceder a sua quota notificará por escrito a sociedade, mencionando e identificando o cessionário, bem como o preço ajustado, o modo como ele será satisfeito e todas as demais condições estabelecidas.

b) — Nos quinze dias subsequentes àquela notificação reunir-se-á a assembleia geral da sociedade e nessa reunião será decidido se ela pretende preferir naquele contrato, adquirindo para si a mencionada quota pelo preço e condições constantes da notificação.

c) — Se a sociedade deliberar não adquirir a quota poderão os sócios usar desse direito de opção nas mesmas condições que por ela seriam usadas, em quinze dias.

d) — Se mais de um sócio pretender usar desse direito será a quota cedenda dividida em partes iguais ou conforme entre si for combinado.

e) — Se a divisão da quota em partes iguais não for legalmente possível e não houver acordo dos sócios preferentes sobre a sua atribuição, será a divisão efectuada nas fracções mais aproximadas que a lei admita, as quais serão atribuídas aos sócios preferentes por sorteio.

f) — Exercido qualquer destes direitos de preferência, deve ser outorgada e assinada a escritura de cedência no prazo de trinta dias a contar da data da reunião da assembleia geral referida na cláusula b).

g) — No caso de, tanto a sociedade como os sócios não cedentes se não se pronunciarem naquele indicado prazo de quinze dias, o sócio que pretenda ceder a quota poderá fazê-lo livremente, considerando-se aquele silêncio como consentimento à pretendida cessão de quota.

Quinto

A sociedade pode amortizar quotas nos casos de arresto, penhora ou providência cautelar.

Sexto

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por três sócios, que venham a ser eleitos pela assembleia geral e a sociedade só ficará obrigada com a assinatura conjunta de dois desses gerentes, os quais poderão delegar os seus poderes, no todo ou em parte, por procuração, sem qualquer limitação de tempo.

Parágrafo primeiro — Os gerentes elaborarão o regulamento interno da sociedade a aprovar pela Assembleia Geral.

Parágrafo segundo — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto social, designadamente em letras, fianças, abonações e outros actos semelhantes.

Sétimo

Quando a lei não determinar forma diferente, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com o mínimo de oito dias de antecedência, devendo delas constar os assuntos a tratar.

Oitavo

É instituído um conselho fiscal, constituído por três membros eleitos em assembleia geral.

Está conforme.

Cartório Notarial de Estarreja, aos doze de Novembro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE

a) *Alberto Antónío Alves da Costa*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

Evocação dorida de
ARLINDO VICENTE

Continuação da 1.ª página

saudade, e seus espinhos e sua aureolação. É também no vazio que toda essa efectiva riqueza afectiva, com o seu suporte, apesar do mais nos abre, desoladoramente.

Aliás, viver não é estar, mas prosseguir, afoita ou penosamente — tanto importa — e cada dia com maior carga mnésica — que é afinal o único intrínseco património insurpável de cada um.

Do Arlindo Vicente — de quem me estão acorrendo agora as episódicas recordações de mero âmbito pessoal — tenho inúmeras e inolvidáveis provas de amizade, que se não renovam mas se não perdem em qualquer obnubilação que não seja irrecuperável. Tenho-as, e guardo-as agora com mais avaro gosto e o sentido dos inalienáveis bens não comerciáveis.

Desde moços imberbes, cheios daquela pureza — pela qual pertinazmente ele lutou para que se tornasse um atributo dos jovens a prosseguir incontaminado, e do ideal transposto à acção incorrupta. Daquela pureza que a simples respiração macula, mas que era uma sua preocupação constante, reiterada, obstinadamente expressa como uma obsessão irreprimível. Porque correspondia a um estado de espírito, com esse termo, limpo, cristalizado, a um anelo vascular e vitalício.

Desde rapazinho de calções, citadino e, se não enfermiço, escanzelado e de uma debilidade frágil, que eu era quando o encontrei (e começamos a privar) já forte de estatura, robusto e másculo, desempenado e desenvolto, à custa da vida autónoma e aberta que a aldeia lhe propiciara e o retemperara, que nos tomamos de mútua amizade imperecedora. E eu, e os condiscípulos comigo, e connosco os conterrâneos bairradinos, e toda a roda de amigos que conquistara, tinhamo-lo, digamos como um chefe de fila, nas nossas moças iniciativas, semi-ingénuas e semi-inconsequentes, mas puras, como lho exigia o inato sentimento decantado de toda a jaça — e condutor, mesmo quando a ideia inicial era de outro.

Era, por espontaneidade e afoiteza, irreprimível, e com a limpidez da água que brota da nascente, o primeiro e o que mais se expunha, o mais intrépido e generosamente decidido, o que nos inspirava, de par com o afecto, a confiada segurança de um arrimo sólido.

Ficaria, assim, na memória desses tempos, que no recuado do tempo se esfumam e perdem alguma aspereza eventual, em grande medida com aquela espécie de nimbo de lenda que na retentiva se nos fixa indelével e cria valimentos de símbolo. Ficaria, múltiplas vezes recordado pelos companheiros quotidianos e pelos que lhe sucederam na ordem cronológica na discência liceal, como a figura a cujo nome se ligou o curso a que pertenceu, concedendo-lhe os demais, espontânea e unanimemente, o patronato e fixando a designação da turma de jovens do seu nome, aposto e apegado.

Mas, além da coragem física e moral, da direitura e do rasgo, dos predicados de uma liderança não buscada, na singeleza com que se expunha pelos seus conceitos de justiça, de intuição aguda, e se solidarizava com os seus pares quando para estes alguém não procedesse com equidade escorreita, Arlindo Vicente ganhara entre condiscípulos e jovens amigos, e entre os próprios mestres um singularizador prestígio pelos seus natos predicados artísticos — dotes aliás, evidenciados sem estímulos docentes de orientação, capazes e propulsores.

Foram alvo da admiração dos parceiros de turma, mais ou menos canhestros nas disciplinas que hoje se designam como de base visual, e de todo o liceu, alguns dos seus desenhos — um deles reprodução de um retrato de Vasco da Gama, ao tempo patrono da prestigiosa escola secundária aveirense — e que, com alguns mais evidenciadores dos mesmos dotes de excepção, lhe valeu a nota máxima, nunca até então concedida, da escala de classificação.

Durante largo tempo — mesmo já depois de haver saído de Aveiro — foi poupada em mais que uma recaiação, na parede do fundo da escadaria de pedra que conduzia ao recreio, garrulo e de movimentada irrequietude, um desenho seu, que ninguém se atrevia à heresia de inutilizar. Figurava, com muito expressivo sentido caricatural e grande similitude fisionómica, uma imaginária reunião do conselho escolar. E, em torno da mesa redonda, de onde se decidiria da sorte dos alunos, com sentenças sem apelo, como as de uma alçada, identificavam-se ao primeiro relance, os Drs. José Tavares, Álvaro Sampaio e Ferreira Neves, que continuamos com a sorte e o contentamento de ter vivos, e outros mais: o Dr. Camacho Brandão, com a sua barbela ancha a erguer-lhe a cabeça e dirigir-lhe os olhos bondosos e de aguda penetração «para o infinito»; o Dr. Fernando Zamith, mestre invulgar, esguio como um «tira-linhas»; o senhor Silva, com a sua pera aguda e branca, que era impossível à nossa moça irreverência tomar a sério; a glabra face eclesiástica, arrancada a qualquer painel quinhentista do Cónego Montenegro; e não sei quantos mais, se, com efeito mais alguns.

Recordo os tentames do artista pintor desabrolhante pelos domínios da escultura, em que não persistiu. E desse ensaio de faculdades acode-me à lembrança o busto de Camilo que, no centenário do autor da «Brasileira de Prazins», modelou, atormentado. Uma cabeça que aos meus olhos apenas a abrir-se para a contemplação incipiente das artes plásticas parecia digno de afrontar a posteridade. E que, entretanto, não satisfez as intuitivas exigências estéticas do autor, que inutilizou a obra, com manifesta mas inconvincente mágoa minha — seu companheiro de inúmeras horas e, de algum modo, seu diapasão para as reacções de apreço ou restrição que algum seu trabalho suscitasse.

E lembro-me — nesta fugaz enumeração de reminiscências mais ou menos longínquas que agora emergem, num momento de evocar e recuar —, do estado de contentamento em que o surpreendi, alguns anos passados, por ter encontrado na sua paleta, de visceral artista insatisfeito, já então experimentado, um tom que buscara obter por largo tempo baldadamente, e o convívio com a obra já não sei se de Cézane se de Matisse imperativamente lhe suscitava.

Segui-o sempre, porque nunca nos desprendemos. E viria a ter a privilegiada deferência de ser por ele indicado como uma das suas testemunhas — afinal, prescindível — para o odiento julgamento que sucedeu a um período de inclemente prisão que lhe roubou para sempre a saúde. Pela heterodoxa, «criminosa» ousadia de se haver candidatado à Suprema Magistratura da Nação.

Acompanhei-lhe, quase pégada a pégada, afectuosamente atento, a carreira artística, pelos tempos da sua colaboração na «Presença» — que nós então líamos ávida e entusiasticamente como a expressão do que na generalidade, os rapazes da nossa geração de gosto informulado propendiam e ansiavam — e onde reafirmava os seus dotes de ilustrador apreciado, de traço de efectivamente indentificadora caracterização. E, depois, desde a sua entrada em Lisboa, a sua cooperação, como artista e como promotor-animador, em certames colectivos, renovadores, que não só, repito, o tinham na base propulsora da realização, mas em que emparceiraria com Almada Negreiros, Abel Manta, Sara Afonso e outras figuras das mais representativas das novas correntes, nas artes plásticas, ainda em fase de combate — naquele que se chamou, e ficou como um marco na nossa história artística, o Salão dos Independentes. E então, em meio mais exigente, de mais acerado criticismo evidenciava e firmava, sem desluzir a par dos de maior projecção, os méritos de uma personalidade definida, com autenticidade flagrante, desvinculada — independente.

Nascido numa terra que granjeou nomeada pelas tendências para não se submeter a imposições quer das autoridades civis quer da eclesiástica, desta cidadezinha de Aveiro — a que me apetece lembrar a definição que, há-de haver um quarto de século, na sua singularidade corográfica e humana, me pareceu adequada, de «uma ilha cercada de terra por todos os lados menos por um» —, nesta cidade, que permanece, ainda que não pareça a qualquer observador superficial, igual a si mesma, nas características mais inveteradas e nas tradições e tendências liberais, recebeu influências, sem dúvida, consolidadoras das que trazia do ambiente natal.

E, como o aveirense genuíno que trave a luta proselítica pelo ideal — como foi o seu caso exemplar — ou o que apenas o acalenta intimamente sem dele abdicar, o Arlindo Vicente, imbuiu-se e até ao fim da vida se manteve, em larga medida, evidente, um homem de Aveiro. — E desde esse tempo de sonho, que, de algum modo, foi toda a sua vida de idealismo, se mostrou, crescentemente, o lutador, intemerato e intimorato, pelas regalias cívicas e sociais do homem que na condição mais humilde conhecera e contactara na infância da sua aldeia.

Daqui levara o germe para a futura acção pública, que depois pagaria como se houvesse na sua heterodoxia praticado um «crime» sem perdão, só, afinal, por que não aferiava pelo diapasão monocórdico imposto.

E não me cabe a mim, e aqui, neste momento de evocação, com o sentimento lutuoso muito à flor da pele, referir o homem público, honrado, impoluto — a que se aplicariam apropriadamente aqueles velhos adjectivos com que se qualificavam os idealistas mais puros — a pureza, volto a dizer, era uma palavra que constantemente lhe aflorava aos lábios e lhe estava nos pensamentos da Primeira República.

E não será altura, ao que me parece, de aludir ao como que deslumbramento que experimentou quando se vislumbrava a concretização dos seus ideais, e às fases posteriores, de quanto a prática lhe causou de desilusões ou decepções. Nem a tão breve trecho, do falecimento, o momento, de em lógica consequência, a estranhar que do prestígio do seu nome de homem de alta dignidade e coerência se aproveitassem, intrometendo-se como oportunistas parasitadores alguns dos que notoriamente contribuiram para o seu doloroso desencanto, que aliás não lhe abriu brecha nas convicções, que tão sinceramente perfilhara, mas que terá sentido — isso sim — adulteradas na prática realidade, ou subvertidas.

O Arlindo Vicente, de quem eu ainda nesta ocasião sinto doloridamente a morte, não pode deixar de ser a figura de lutador que granjeou projecção nacional e que foi como que um porta estandarte de grandes princípios e aspirações. Mas aquele cuja perda mais profundamente deploro é o amigo pessoal, que os méritos e a acção projectaram mais longe e mais alto do que este meu pequeno aro, de onde ele na sua benevolência sobrevalorizadora, julgou algumas vezes que eu me devia ausentar.

Lembro-me, neste momento como se hoje fosse, que quando procurava convencer-me a ir para Lisboa a grande metrópole nacional onde há tudo — eu lhe ripostei: — «E então em Aveiro? Tudo há também. E até ao fim... E mais do que me é necessário! Há mesmo dois cemitérios e eu só preciso de um».

Creio que nesse mesmo algumas vezes terá pensado em ter jazida, num período em que chegou a pensar em Aveiro para residência do final da vida. Não objectivou esse desejo, talvez fortuito. Mas repetidas vezes mo manifestou.

E, agora, desse querido amigo tão cheio de dotes, tão cheio de afectuosa simpatia, eu tomo, como mensagem de despedida a carta, que, na altura supuz apenas mais uma, que alguns dias antes da morte me escreveu — e era, porventura, o mais carinhosamente exagerada que alguma vez me escreveu.

O Arlindo Vicente era aliás uma figura familiar aos aveirenses, por eles estimada e admirada, que nós colocávamos entre os nossos vultos grandes. Não era só um dos amigos cuja perda mais sinto, mesmo em relação a esta terra «sui-generis» de Aveiro.

E. C.

Cartas ao Director

Continuação da 1.ª página

terrando os pés no lodo e o corpo nas águas geladas, ou então no convés duma traineira puxando as redes nas marés das madrugadas de Inverno ou talvez na ré de qualquer barco ali p'rós lados de S. Jacinto, com a boca ressequida, os lábios gretados, os pés a esvair-se em sangue pela maldita ressaca com que o vento suão nos mimoseava. Pela banda dos meus avós paternos, descendo dos Pereiras, talvez desses que deram as suas vidas em Atoleiros ou Aljubarrota, ou de qualquer Pereira que se tornou inútil pelo bem estar dos portugueses, que soube encarnar em toda a sua vida uma gama de fome, frio e trabalho, alegrias e fracassos, sem se vangloriar com os triunfos e sem nunca da sua boca sair um lamento. Não sei ao certo a árvore completa da minha genealogia. O que sei é que o meu maior título de glória, que guardo religiosamente, reza assim: Departamento Marítimo do Norte: Capitania do Porto de Aveiro — Cédula de Inscrição Marítima N.º 20186 — 6 de Fevereiro de 1928. Casei a 28 de Julho de 1940 ali na igreja paroquial de Ilhavo. Não foi preciso, nessa altura, dizer-me que não era permitido recorrer ao divórcio. Eu sabia o que ia fazer e infeliz daquele que o não sabe ou o faz de ânimo leve. Até aos dias de hoje eu e minha esposa temos vivido de mãos dadas e quanto mais caminho para o termo da minha vida maior é o meu amor por ela. Eu envelheço, sou já quase um estorvo, um pedaço de lodo, mas que ama, um grão de pó, mas que agradece — e ela cada vez mais nova, cada vez mais renovada, cada vez mais bela. Quantos não terão sido fiéis ao seu compromisso! Não admira que na retina dos seus olhos esses não vejam senão crepes, negrumes e sombras. Assisti à morte de meu avô paterno. Fechei-lhe docemente as pálpebras dos seus olhos enquanto iam correndo pela minha face lágrimas sentidas que caiam no chão, como pérolas, e ouvi da sua boca, cujos lábios me pareciam ainda tisnados pelo iodo do mar e gretados pelo suão do Inverno as suas últimas palavras a custo pronunciadas: «Sê fiel, sê fiel à tua profissão de pescador!». Ainda hoje, entre marés de S. Bartolomeu e noites de vigília, no meio das tempestades, ecoam aos meus ouvidos, como grito de alarme, de fé e esperança, as últimas palavras do meu avô: «Sê fiel, sê fiel!». É verdade, meu caro Director, a vida é uma coisa séria. Ela só vale para servir. E quando na vida se não deu tudo, não se deu nada. Espero não ter medo de morrer de medo por não ter dado nada. Um abraço do amigo

SILVA

Reflexões sobre as «Moscas»

Continuação da 1.ª página

em que a magnanimidade brotará súbita ou lenta, quase que espontaneamente ou após alguns períodos de resistência e luta interior.

E por falar em luta verifico com certa perplexidade que há pessoas experientes e bem dotadas que se chocam porque determinados acontecimentos têm como protagonistas lutadores e resistentes. Lutadores anti-isto e anti-aquilo, como se tal constituísse vacina poderosa ou mezinha milagreira capaz de os imunizar face a pressões de vária ordem, interna e externa, a solicitações nem sempre honrosas mas sempre gratificantes.

Está em jogo o prestígio pessoal e do clã.

O apático não luta; a sua capacidade de querer está diminuída, pertence às massas conduzidas e em nome das quais e com boas intenções, não duvidamos, o combatente se bate. São razões poderosas que chegam a embotar sensibilidades requintadas, modificar rumos, desviar objectivos.

Essas atitudes vão bolir com o sentir do homem comum que estupefacto reage. Reage porque, aparentemente desinteressado, está lúcido, atento, escalpelizador e crítico.

Pouco lhe adianta, contudo!

Como homem da rua aceito os factos dentro de uma atitude neutra, sem me acalorar. Como isto não é só de hoje e continuará amanhã, interessa-me o lado prático da questão e relego para segundo plano saber da sua origem. Que os detentores do poder tenham, pelo menos, senso na escolha da benesse para os sobrinhos. Que esteja de acordo com as suas habilitações e que estes sejam capazes de se dignificar pela actividade neutralizando o desprestígio da nomeação. Sendo assim nem tudo estará perdido e se não for a iniquidade praticada por um progressista pode ter consequências de estagnação.

Que se lhes alumiem os caminhos e em nós aumente a esperança e a paciência.

Ao menos isto.

SAUL DA COSTA

Litoral

Continuação da 1.ª página

em suma, de papéis anónimos. E esta circunstância seria suficiente para que os não déssemos à estampa. Mas acresce que um deles até é insultuoso — e desnecessariamente insultuoso — para a individualidade de que foca

Sem entrar na análise da argumentação dos ignorados autores de tais laudas, repetimos agora o que, desde há mais de vinte anos, neste jornal reiteradamente se tem dito: está ele aberto a todas as opiniões honestas, correctamente expressas — e que nos venham devidamente responsabilizadas. Mas só.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	AVEIRENSE
Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
Segunda	OUDINOT
Terça	NETO
Quarta	MOURA
Quinta	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

O VIOLINISTA AVEIRENSE MANUEL TEIXEIRA NA ALEMANHA OCIDENTAL

Encontra-se actualmente em Berlim Ocidental — como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, de cuja Orquestra fazia parte como exímio e apreciado violinista — o aveirense Manuel Teixeira.

Aquele nosso conterrâneo e bom amigo teve já a oportunidade de poder demonstrar ali — facto que jubilosamente registamos nestas colunas — os seus profundos conhecimentos musicais, mediante excelente prova de admissão à Universidade para a frequência do dificílimo Curso de Direcção de Orquestra, objectivo este que de há muito se propunha.

Confiantes nos merecimentos sempre revelados por Manuel Teixeira ao longo da sua promissora carreira artística, fazemos votos por que, no final do curso que frequenta agora, Aveiro possa, com legítimo orgulho, apreciar um dos seus filhos a dirigir, nesta cidade, a Orquestra Gulbenkian.

CURSILHOS DE CRISTANDADE

Realizar-se-á, no próximo dia 5 de Dezembro, segunda-feira, pelas 21 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, uma ULTREIA DIOCESANA, com a presença do venerando Bispo da Diocese, sr. Dr. Manuel de Almeida Trindade.

RECITAL DE GUITARRA CLÁSSICA

No próximo dia 6, com início às 21.30 horas, o Professor do Conservatório de Nápoles Massimo Gasbarroni dará um concerto de guitarra clássica no auditório do Conservatório Regional de Aveiro Calouste Gulbenkian, interpretando, entre outros, trechos de Da Vinci, Besard, Galilei, Fernando Sor, Paganini, Villa Lobos e De La Maza.

O notável concertista tem actuado em quase todos os países do Mundo, designadamente na U.R.S.S. e em Israel, sempre com assinalado êxito.

O recital, que constituirá certamente notável acontecimento, deve-se à iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro e do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian.

69.º ANIVERSÁRIO DOS «BOMBEIROS NOVOS»

A Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» («Bombeiros Novos», de Aveiro) perfez, na passada quarta-feira, 30 de Novembro, 69 anos de profícua existência.

Para assinalar a efeméride, procedeu-se, às 19 horas daquele dia, no quartel-sede, ao hasteamento de bandeiras, com formatura do Corpo Activo, sendo depois aceso o facho no «Monumento ao Bombeiro».

Na Barra de Aveiro, realizou-se ontem, dia 1, uma jornada desportiva, com o 1.º Concurso de Pesca dos «Bombeiros Novos».

As comemorações do aniversário prosseguirão, no próximo domingo, dia 4, com os actos seguintes: às 9.30 horas — na igreja paroquial da Vera-Cruz, missa de sufrágio pelos Bombeiros, Benfeitores e Sócios falecidos, com a participação do prestigiado Coral Vera Cruz. Em seguida — romagem aos cemitérios, em preito de saudade aos elementos falecidos de ambas as Corporações locais. Às 11.30 horas — no salão nobre da aniversariante, sessão para entrega de condecorações a elementos do Corpo Activo e imposição de insígnias a novos elementos. Às 14.30 horas — no quartel-sede e no Largo do Capitão Maia Magalhães — Benção de um Pronto-Socorro Médio e de uma Ambulância. E, às 15 horas — desfile pelas ruas da cidade.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DA VERA-CRUZ

Foram recentemente eleitos os corpos directivos, para o ano de 1977/78, da APEVECA/Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos das Escolas Primárias da Vera-Cruz, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — João Gonçalves Lucas Morais; 1.º Secretário — D. Alexandrina Maria Sousa Carretas; 2.º Secretário — D. Teresa Maria Pereira da Fonseca Barata Vieira Pimenta. CONSELHO FISCAL: Presidente — Gaudêncio Gomes dos Santos; Secretário — D. Maria Fernanda Fernandes de Lemos; Relator — D. Maria do Cardal da Cruz Gadim TIVA: Presidente — Francisco Manuel da Maia Vieira Barbosa; Vice-Presidente — D. Maria Carmélia Batista dos Santos Neves; 1.º Secretário — Henrique Fernão de Jesus Gouveia; 2.º Secretário — Carlos Alberto Pereira dos Santos; Tesoureiro — Carlos Alberto Pinheiro Barros; Vogais — José Maia Marques e Maria Aurora Amaral Pires dos Reis de Areia.

BAILE DE FINALISTAS

Com início às 22 horas de amanhã, 3 do corrente, realiza-se, no Ginásio da Escola Secundária de Aveiro, o Baile de Finalistas, com a colaboração dos conjuntos «Interregno», de Lisboa, e «Mandrágora», de Aveiro.

Pedem-nos para informar que a marcação de mesas pode ser feita pelo telefone 28221.

cartões de visita

Baptizado

Com o nome de Rui Vasco, foi baptizado, em solene acto colectivo que se realizou, no pretérito domingo, na Catedral de Aveiro, o filho de Maria Cândida Menezes Praça Melo, funcionária da Administração do «Litoral», e de seu marido, Vasco de Melo, Segundo-Tenente da Armada e Imediato do navio-patrulha «Zambeze».

143.º Aniversário da BANDA AMIZADE

A secular e prestigiada Banda Amizade iniciou ,no último domingo, as comemorações do seu 143.º aniversário, com o hastear da bandeira da colectividade, na respectiva sede, seguindo-se uma missa na igreja da Misericórdia e uma romagem aos cemitérios, em sufrágio dos executantes e sócios falecidos.

No próximo dia 16, realizar-se-á um sarau, no Teatro Aveirense, com um concerto pela banda aniversariante com a actuação dos reputados orfeões de Vagos, da Vista-Alegre e Coral Vera Cruz.

NOMEAÇÃO, ELEIÇÕES e PEDIDOS DE DEMISSÃO

● Em diploma legal, recentemente publicado no «Diário da República», foi nomeada para o cargo de Inspector Distrital da Segurança Social, em Aveiro, a sr.ª D. Maria Helena da Costa e Melo.

Aquele lugar foi criado por decreto de 26 de Maio último.

● Em 18 de Novembro findo, no Hospital Distrital de Aveiro, procedeu-se à eleição do representante dos médicos ao Conselho de Gestão do mesmo Hospital. Foi eleito, por considerável número de votos, o sr. Dr. Artur Alves Moreira.

Dias depois, iniciou-se o sufrágio do representante dos enfermeiros no mesmo Conselho; todavia, dado que se verificou empate na votação de dois dos três candidatos, foi designada nova eleição para o dia 30, não nos sendo possível, à hora em que escrevemos esta notícia, referir o respectivo resultado.

O Conselho, que iniciará as suas funções em Janeiro próximo, é constituído pelos representantes daqueles dois sectores e, ainda, pelo Administrador do Hospital (este, elemento nato), sendo que, por lei, o Director do elenco será o representante dos médicos no Conselho, agora, e já averiguadamente, o Dr. Alves Moreira.

● Na tarde de 25 de Novembro transacto, efectuou-se, na Junta Distrital de Aveiro, uma reunião de representantes das instituições privadas da Assistência do Distrito, para eleição do seu delegado na respectiva Comissão Distrital.

Presidiu a sr.ª D. Maria Helena da Costa e Melo, recém-nomeada Director Distrital da Segurança Social.

Presente, também, e em representação da Fundação Roeder, o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, o qual, admitindo que o seu nome pudesse vir a ser apresentado à votação, e antes do seu início, advertiu a assembleia, tempestivamente e muito lealmente, da hipótese da sua inelegibilidade. Sem embargo, viria ele a ser eleito, por significativa maioria de votos.

● O sr. Dr. Amândio de Albuquerque apresentou, recentemente, o seu pedido de demissão do cargo, que vinha exercendo há cerca de dois anos, de Director-Clínico dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Aveiro.

No documento em que anuncia a sua demissão, justifica-a com a inexistência de quem tome decisões, o que determina a demora na solução dos problemas, com a consequência de situações de flagrante injustiça, desperdiçando-se os proventos que são «fruto do trabalho duro de quantos descontam para a Previdência», acrescentando que, «de dia para dia, as estruturas, que eram más, tornam-se péssimas». Diz ainda que «a equipa de que fazia parte /.../ foi-se desmembrando», acontecendo que, a partir de 1 de Março deste ano, a Direcção Clínica ficou apenas assegurada por ele próprio, com sacrifício dos seus interesses pessoais e da sua saúde.

● O sr. Dr. João Eduardo Cura Gomes Soares enviou uma carta ao Presidente da Assembleia de Aderentes da Secção de Aveiro do Partido Socialista, pedindo a sua demissão do Secretariado do P.S. local e, ainda, da sua filiação no Partido.

Segundo lemos, o pedido, que o sr. Dr. Cura Soares afirma ser irreversível, funda-se em «motivos vários», que não especificou.

FALECEU:

D. Elisa da Silva Reis

Com 62 anos de idade, faleceu, numa clínica de Lisboa, no passado dia 4, a sr.ª D. Elisa da Silva Reis, casada com o sr. António de Pinho Vinagre.

A saudosa extinta — cujos predicados morais e dotes de afabilidade sempre a impuseram ao geral apreço de quantos a conheciam — era mãe dos srs. Luís, Isabel e António dos Reis Vinagre, e irmã dos srs. Raúl, Luís, Manuel e Rosa da Silva Reis, casada com o sr. Joaquim Vinagre, ambos ausentes na África do Sul.

Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar no Cemitério Sul, desta cidade.

MARINHA DE SAL

— Compra-se, que esteja em boas condições de produzir.

Resposta à Redacção, ao n.º 115.

AGRADECIMENTO

Maria da Ascensão Oliveira Salgueiro

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta ou de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar, vem, por este meio, expressar a todos a sua profunda gratidão.

ESTABELECIMENTO TRESPASSA-SE

— na Rua do Carmo, 39 em Aveiro. Telefone 28535.

CÂMARA MUNICIPAL DE MURTOSA

AVISO

GABINETE DE OBRAS

(Contrato a prazo — Dec.-Lei n.º 781/77)

ANTÓNIO MORAIS TAVARES DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA MURTOSA:

Pretende a Câmara Municipal da Murtosa recrutar, através do contrato a prazo, por seis meses, que poderá ser renovado, um técnico de 1.ª classe, diplomado em ARQUITECTURA OU ENGENHARIA CIVIL, com o ordenado mensal de 13.800$00, e um DESENHADOR de 1.ª CLASSE, com o ordenado mensal de 8.300$00.

Será dada preferência aos candidatos que obedecerem às seguintes condições:

Para Técnico de 1.ª Classe:

1.º) — Experiência no sector de urbanismo ou planeamento;

2.º) — Experiência de trabalho em Gabinete de obras numa Câmara Municipal;

3.º) — Com experiência profissional comprovada.

Para Desenhador de 1.ª Classe:

1.º) Com reconhecida experiência no campo profissional;

2.º) Com conhecimentos de topografia.

Os interessados deverão enviar o seu «curriculum» à Câmara Municipal da Murtosa até ao dia 12 de Dezembro próximo.

Paços do Concelho da Murtosa, 29 de Novembro de 1977.

O Presidente da Câmara,

a) — *António Morais da Fonseca*

ASPECTOS SINDICAIS

Continuação da 1.ª página

poderá divorciar a sensatez da sua ideologia reivindicadora dos ajustes de índices de valor de cada sector que se ocupa devidamente controlado.

Ao pretender defender a co-gestão estou ciente das dificuldades aparentes da sua aceitação, do momento poltíico em que se insere e de riscos de motivação criados entre as partes.

Não obstante a relatividade do diálogo não poder à priori trazer situações risonhas, acredito que a responsabilidade ultrapassará as veredas da intransigência e se criem coordenadas eficientes, capazes de obter, por um controle honesto, índices de valor que façam assentar num realismo absoluto os métodos de reivindicação e compromisso.

ANTÓNIO MAIA SANTOS

QUINTA DO SIMÃO quer mesmo uma escola

Com o pedido de publicação, recebemos um comunicado de um grupo de moradores da vizinha localidade da Quinta do Simão, um lugar pertencente à freguesia citadina de Esgueira, cujo teor damos a seguir à estampa.

Um grupo de amigos das crianças da Quinta do Simão, lugar pertencente à cidade de Aveiro, com a ideia fixa de conseguir urgentemente uma Escola, já que esta localidade se encontra a mais de três mil metros da Escola de Esgueira, saíu para a rua, recolhendo donativos para aquisição, para tal efeito, de um terreno que está já em negociações e que custará 75 contos.

Esta iniciativa foi coroada do maior êxito, pelo que este grupo agradece às pessoas que já contribuiram ou que venham a contribuir, a sua generosidade.

É a seguinte a lista dos generosos benfeitores da Quinta do Simão e arredores que, até esta data, se associaram àquela iniciativa:

Manuel Margarido, 1.000$00; Armindo Andias, 1.000$00; Manuel Fernandes, 1.000$00; António Ferreira Leite Nadais, 1.000$00; José Manuel Pereira, 1.000$00; José Afonso Martins, 2.000$00; José Maria Basto Ferreira, 2.000$00; Manuel Martins de Oliveira, 2.000$00; José Bernardo Correia, 750$00; Armando Marques da Silva, 1.000$00; Aníbal de Carvalho, 1.000$00; Américo Ferreira de Almeida, 600$00; Henrique Moreira dos Santos, 500$00; Amadeu Nunes Martins, 500$00; Álvaro Coutinho, 1.000$; José dos Santos Marques, 500$00; José Fernandes Cardoso, 500$00; José Maria Pereira Póvoa, 500$00; Joaquim de Oliveira Gomes, 500$00; João Rodrigues de Oliveira (Caldeireiro), 500$00; Manuel Marques da Loura (Casa Nartanga), 500$00; Hermínio Moreira Dias, 500$00; Afonso Gomes dos Reis, 500$00; Luís Carlos Carvalho Pinto, 5000$00; Fernanda Tavares, 20$00; João Maria de Oliveira, 100$00; Acindino Bandeira, 50$00; Damião Fernandes Correia, 20$00; António Veleira Morgado, 150$00; Fernando da Silva Maia, 50$00; Herculano Dias Loureiro, 20$00; Amélia Martins, 50$00; La-Sallete Tavares, 40$00; Domingos Pereira, 20$00; Guilhermina de Oliveira Ramos, 100$00; Alzira Pereira Pinto, 100$00; João Maria Figueiredo, 20$00; Fernando Aires, 100$00; Abel de Sousa da Costa, 100$00; Mário Couto, 20$00; Joaquim Ferreira Cardoso, 150$00; Zeferino Guiomar Laranjeira, 100$00; Luís Campos, 100$00; Bernardo Paiva, 40$00; Manuel Soares Garrido, 100$00; Branca Ferreira da Graça, 50$00; Alcino Domingos Prina, 50$00; Horácio Lourenço, 50$00; Joaquim José de Sousa Nogueira, 40$00; Angelo da Silva Santos, 100$00; Fernando Melo Sequeira, 50$00; José Lima, 100$00.

Saldo a transportar . . . 22.740$00

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

tos. A nós interessa-nos o aproveitamento integral da juventude num clima de alegria e de confiança. O que interessa a outras forças políticas é a formação de uma juventude de revoltados, que os desastres escolares azedaram, que se tornaram incapazes de trabalho sério e acabam por ser a presa fácil dos agentes da subversão.

Parece-nos que tudo estaria certo, em suma, se se invertesse a marcha e começasse por se criar um escol, quantitativo e qualitativo, adequado às nossas necessidades.

Acreditava-se, no entanto, que se estava realizando uma grande obra, sob o signo da Democracia e do sufrágio universal.

Mas... efectivamente os resultados negativos estão à vista.

ZÉ-DE-VIANA

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de 22 de Novembro de 1977, inserta de fls. 64 a 66, do livro para escrituras diversas A n.º 463, dete Cartório, a Sociedade anónima de responsabilidade limitada «Pescarias Beira Litoral, S.A.R.L., com sede nesta cidade de Aveiro na Rua da Liberdade, 10, reforçou o capital social com a importância de 15.000 contos ,em dinheiro, integralmente resultante de incorporação de reservas da sociedade, mediante emissão de 15.000 acções nominativas, do valor nominal de 1.000$00 cada uma, todas subscritas por anteriores accionista, na proporção das que já eram titulares.

Em consequência, o corpo do art.º 5.º do Pacto social passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 5.º — O capital social é de 30.000 contos, representado por trinta mil acções nominativas, do valor nominal de 1.000$00 cada uma e está integralmente subscrito.

Está conforme ao original.

Aveiro, 24 de Novembro de 1977.

O Ajudante,

a) — *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

GRUPO DE CONTABILISTAS

Integrados no sistema tributário actual, executam escritas (grupos A e B da Contribuição Industrial), em regime livre ou «part-time».

Favor contactar pelo telefone 24349 — Aveiro, ou L. Mendonça — Rua de S. Sebastião, 101-1.º - Esq.º — Aveiro.

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E — Telef. 27329

SECA DE BACALHAU

Vende-se em laboração
Aceitam-se propostas
Telef. 22220

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81 - 1.º Esq. — Sala 3

A V E I R O

Telef.. 24788

Residência — Telefone: **22856**

VENDE-SE

— 2 apartamentos de rés-do-chão, situados na cidade. Resposta a este jornal, ao n.º 122.

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

ALUGAM-SE

2 SALAS NO CENTRO DA CIDADE.

Informa:
Telefone n.º 23319 — Aveiro

RUI BRITO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório:
Rua Dr. Alberto Souto, 34 - 1.º
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4 - r/c
Telefone 28590

Explicações de Inglês

Senhora, jovem, com o 7.º Ano dos Liceus e com o Curso de Inglês da Universidade de Harvard, Cambridge, aceita instruendos do Liceu, Escola Comercial, Particulares, e traduções ou lugar compatível às suas habilitações.

Tratar na Rua de S. Martinho, 46, em Aveiro, ou pelo telefone 27895.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

OFERECE-SE

— Ex-empregado bancário, com 13 anos de serviço e conhecimentos de Contabilidade e Expediente, oferece os seus serviços para firma idónea.

Tratar com:

Carlos Júlio do Padre Fitorra, na Trav. do Arco, 8 — Aveiro

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que, por escritura de 18 de Novembro de 1977, de fls. 26 v.º a 29 v.º, do livro de escrituras diversas N.º 529-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída entre José Agostinho da Costa Portugal, Minalda da Rocha Oliveira, Maria do Carmo de Oliveira Costa Portugal, Maria Lucília de Oliveira da Costa Portugal Pinheiro e João Carlos de Oliveira Costa Portugal, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A presente sociedade cuja existência jurídica se conta desde 1 de Janeiro do ano em curso de 1977, adopta a firma J. Portugal, Limitada e tem a sua sede nesta cidade, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 89, rés do chão, freguesia da Vera-Cruz e durará por tempo indeterminado.

2.º — O capital social, integralmente realizado é de 700 contos e para ele concorreram os sócios com uma quota cada um, do valor nominal de 400 contos, 150 contos, 100 contos, 25 contos e 25 contos, respectivamente.

§ Único — As quotas dos sócios Minalda da Rocha Oliveira, Maria do Carmo de Oliveira Costa Portugal, Maria Lucília de Oliveira Costa Portugal Pinheiro e João Carlos de Oliveira Costa Portugal foram subscritas em dinheiro e a do sócio José Agostinho da Costa Portugal é representada pelo estabelecimento comercial de fazendas, que transfere para a sociedade, no indicado valor de 400 contos, com todas as suas licenças, alvarás e demais elementos que o integram, instalado no rés do chão do prédio com o n.º de polícia n.º 89, freguesia da Vera-Cruz, nesta cidade, cujo imóvel se encontra inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2 364 em nome de Alexandre Mendes Leite de Almeida.

3.º — O objecto social consiste em boutique para homens e senhoras e oficina de confecções podendo a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio desde que a assembleia geral esteja de acordo.

4.º — A representação da sociedade em juízo ou fora dele, fica a cargo dos sócios José Agostinho da Costa Portugal, Minalda da Rocha Oliveira e Maria do Carmo de Oliveira Costa Portugal que desde já são nomeados gerentes.

§ 1.º — Os actos e contratos que, pela sua natureza, envolvam responsabilidade para a sociedade, terão de ser firmados por dois gerentes, sendo uma delas sempre do sócio José Agostinho da Costa Portugal.

§ 2.º — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

§ 3.º — Os gerentes serão dispensados de prestação de caução e terão a remuneração que for fixada em assembleia geral.

5.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições deliberadas em assembleia geral.

6.º — As cessões e divisões de quotas são livremente permitidas entre os sócios, carecendo a cessão a estranhos do consentimento, por escrito, dos sócios não cedentes, em primeiro lugar e da sociedade em segundo.

7.º — As assembleias gerais, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de 10 dias.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 21 de Novembro de 1977.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

LUZOSTELA - Indústria de Abrasivos e Colas, SARL

APARTADO 6
AVEIRO/PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, SARL, para, no dia 19 de Dezembro de 1977, pelas 15 horas, reunir na sede social, em Aveiro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Alienação à Câmara Municipal de Aveiro de um terreno da empresa abrangido pelo projecto da obra da pasagem desnivelada de Esgueira.

Aveiro, 23 de Novembro de 1977.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *António Mendes Cabral*

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4
Telefone 25405
A V E I R O

Vende-se

AUTO-FÚNEBRE

marca Ford V-8 em bom estado, vende-se; contactar com a Agência Capela em Esgueira.

aleluia

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto

CERAMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

PROPEDÊUTICO

Apoio aos Alunos
Externato
Fernão de Magalhães
Telefone 23390
Rua de Coimbra, 21
A V E I R O

TIPOGRAFIA

Vende-se quota em empresa tipográfica de grande movimento. Tratar pelo telefone 24496, depois das 19 horas.

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

A V E I R O
(Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência:
Telef. 22660

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Louren:o Peixinho, 113-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — A V E I R O

VENDE-SE

um grande terreno — «Quinta do Simão», na Variante (Esgueira), com cerca de 28 000 metros quadrados, para comércio ou indústria, já loteado.

Tratar na Rua de Luís Cipriano, n.º 15 — Telefone 28353 — Aveiro.

(Continuações da última página)

FUTEBOL

Um êxito que — diga-se — foi indiscutível. E que, sobretudo pela excelente disposição inicial dos auri-negros, bem deveria ter ficado expresso por outra (e dilatada) diferença de golos.

O Beira-Mar, de facto, entrou a jogar em grande plano, produzindo futebol de alto gabarito, com excelentes trocas de bola, com futebol bem apoiado e bem carrilado pelos flancos — exercendo acentuada pressão sobre a turma serrana, onde, desde cedo, Guilherme foi chamado a frequentes e valorosas intervenções, nalguns casos com evidente fortuna por seu lado...

E foi exactamente este pormenor que, aliado a também notória *mala-pata* na concretização, impediu o Beira-Mar de fazer os golos que amplamente mereceu e deveria ter marcado.

No segundo tempo, os covilhanenses, logo de entrada, aos 47 m., dispuseram de magnífico ensejo para repor o empate — quando, tirando partido de autêntica «fífia» de Sabú, Paulista deu a bola de bandeja a Fazenda, que, entrando isolado na grande área, rematou à baliza e só não conseguiu golo porque Jesus (muito bafejado pela sorte), quando parecia batido sem apelo, logrou esticar um pé e fez sair a bola sobre a barra...

Os serranos, então, passaram a jogar taco-a-taco — ganhando mesmo certa ascendência no meio-campo (o que veio a determinar as substituições ordenadas por Fernando Cabrita, passando Manecas para o «miolo», em permuta com Quim, quando Marques entrou para lateral-direito; e, mais tarde, saindo o avançado Germano, e adiantando-se Sousa, quando Cambraia, fresco e possante, veio reforçar o sector intermédio). E o desafio valorizou-se, passando a ter maior interesse e certo *suspense* — dado que o 1-0 não poderia dar total tranquilidade...

Refira-se, no entanto, que o Beira-Mar, em dado momento, voltou a carregar na ofensiva, em *forcing* notável, procurando o golo da confirmação, que ostensivamente se negou, em vários lances, designadamente aos 71 m., em remate de Germano levando a bola contra o poste (na primeira parte, aos 29 m., uma recarga de Quim fez o esférico embater na barra...).

Os minutos finais — sobretudo muito ingratos para os guarda-redes, dado que a visibilidade (em tarde escura, plumbea) era reduzida — custaram imenso a passar, até porque, aos 77 m., em forte e inesperado remate cruzado de Paulista, houve certo *frisson* em todo o estádio, dentro e fora do relvado... Foi nova hipótese para o 1-1, desfecho que, vendo as coisas a frio, seria duro castigo para os aveirenses. Em nosso entender, a marca que espelharia o desenrolar do jogo seria o 4-1 ou, até, o 5-1!

Referência final — que fazemos com imenso agrado — ao comportamento dos adeptos do Beira-Mar, que souberam, do melhor modo, estar verdadeiramente sintonizados com os jogadores, puxando pela equipa, com os seus incitamentos em fases oportunas. Designadamente, logo aos 8 m., a ovação-estímulo tributada a Abel (numa das perdidas de golo-feito que o ariete aveirense teve ao longo do desafio) foi momento alto do encontro.

Arbitragem aceitável. Com pequenas falahs, o trabalho do trio portuense foi correcto, positivo.

Aveiro nos Nacionais

Calssificações

ZONA NORTE

	J	V	E	D	Bolas	P
Famalicão	9	6	2	1	20-6	14
Fafe	9	4	3	2	12-8	11
Aliados	9	5	1	3	9-8	11
Vianense	9	4	3	2	9-9	11
Rio Ave	9	4	3	2	5-7	11
Paços Ferreira	9	4	2	3	11-15	10
Penafiel	9	2	5	2	14-13	9
Gil Vicente	9	2	5	2	8-10	9
Chaves	9	2	4	3	9-6	8
Vila Real	9	3	2	4	9-8	8
PAÇ. BRANDÃO	9	3	2	4	9-9	8
Régua	9	4	0	5	12-15	8
Leixões	9	2	3	4	10-11	7
SANJOANENSE	9	2	3	4	4-6	7
LUSITANIA	9	1	1	4	8-13	6
LAMAS	9	1	1	4	8-13	6

ZONA CENTRO

	J	V	E	D	Bolas	P
Ac.º Viseu	9	7	2	0	18-5	16
BEIRA-MAR	9	7	1	1	17-3	15
Portalegrense	9	5	4	0	15-7	14
U. Tomar	9	4	3	2	8-4	11
U. Coimbra	9	3	4	2	10-9	10
Peniche	9	2	5	2	12-11	9
Marinhense	9	3	3	3	9-9	9
Covilhã	9	4	1	4	10-12	9
Estrela	9	4	0	5	10-11	8
U. Santarém	9	2	4	3	6-7	8
Cartaxo	9	3	2	4	5-12	8
U. Leiria	9	2	3	4	11-15	7
Mangualde	9	1	4	4	7-13	6
Sintrense	9	1	3	5	8-14	5
Marraes	9	1	z3	5	4-12	5
RECREIO	9	0	4	5	3-9	4

Jogos para domingo

Rio Ave - PAÇOS DE BRANDÃO
Fafe - Régua
Vianense - Famalicão
Penafiel - SANJOANENSE
Paços de Ferreira - Aliados
LUSITANIA - LAMAS
Leixões - Gil Vicente
Vila Real - Chaves
Covilhã - Cartaxo
Peniche - BEIRA-MAR
U. Santarém - U. Coimbra
U. Tomar - Estrela
Mangualde - Ac.º Viseu
Portalegrense - Sintrense
Marrazes - Marinhense
RECREIO - U. Coimbra

III DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Série «B»

VALECAMBRENSE - Sampedrense	3-1
Paredes - Amarante	4-0
Salgueiros - CUCUJAES	1-0
Avintes - BUSTELO	1-0
OLIVEIRENSE - Vilanovense	2-0
Pesosinho - Infesta	1-2
Leverense - Freamunde	3-1
ARRIFANENSE - Lamego	0-1

Série «C»

OLIVEIRA BAIRRO - Tocha	4-0
Gonçalense - Ançã	2-2
ALBA - Febres	6-1
Naval - Tondela	1-1
Molelos - Viseu Benfica	1-2
Marialvas - Gouveia	1-1
Covilhã Benfica - Guarda	1-1
Carapinheirense - ANADIA	0-1

Classificações

Série «B» — Salgueiros, 16 pontos. Avintes e Paredes, 13. Lamego, 11. Amarante, 10. OLIVEIRENSE, Vilanovense e Leverense, 9. BUSTELO e VALECAMBRENSE, 8. Freamunde e Infesta, 7. CUCUJAES e ARRIFANENSE, 6. Sampedrense e Perosinho, 5.

Série «C» — ALBA, OLIVEIRA DO BAIRRO e Viseu Benfica, 14. Naval, Marialvas, Gouveia e Guarda, 11. Tondela, 10. Tocha, 9. Ançã, 8. ANADIA, 7. Molelos, Covilhã Benfica e Gonçalense, 6. Carapinheirense, 4. Febres, 3.

Jogos para domingo

Sampedrense - ARRIFANENSE
Amarante - VALECAMBRENSE
CUCUJAES - Paredes
BUSTELO - Salgueiros
Vilanovense - Avintes
Infesta - OLIVEIRENSE
Freamunde - Perosinho
Lamego - Leverense
Tocha - Carapinheirense
Ançã - OLIVEIRA DO BAIRRO
Febres - Gonçalense
Tondela - ALBA
Viseu Benfica - Naval
Gouveia - Molelos
Guarda - Marialvas
ANADIA - Covilhã Benfica

Sumário Distrital

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Estarreja - Feirense	1-1
Beira-Mar - Ovarense	0-1
Mamarrosa - Cucujães	1-4
Anadia - Oliveira do Bairro	1-0
Cesarense - Mealhada	4-2
Lusitânia - Espinho	0-1

Classificação — Anadia e Espinho, 15 pontos. Lusitânia e Ovarense, 11. Feirense, 10. Beira-Mar, 9. Oliveira do Bairro, Estarreja, Cesarense e Cucujães, 8. Mamarrosa e Mealhada, 7.

Próxima jornada — Feirense - Lusitânia, Ovarense - Estarreja, Cucujães - Beira-Mar, Oliveira do Bairro - Mamarrosa, Mealhada - Anadia e Espinho - Cesarense.

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Feirense - Valecambrense	1-1
Oliveirense - Beira-Mar	2-1
Sanjoanense - Gafanha	0-1
Espinho - Anadia	2-0
Recreio - Lusitânia	3-1
Arrifanense - Cucujães	0-1

Classificação — Valecambrense, Espinho e Arrifanense, 21 pontos. Lusitânia, 20. Anadia, Cucujães e Gafanha, 18. Feirense, 17. Beira-Mar, Sanjoanense, Recreio de Águeda e Oliveirense, 16.

Próxima jornada — Arrifanense - Valecambrense, Beira-Mar - Feirense, Gafanha - Oliveirense, Anadia - Sanjoanense, Lusitânia - Espinho e Cucujães - Recreio.

INICIADOS

ZONA A — 6.ª jornada

Cortegaça - Sanjoanense	2-1
Esmoriz - C. P. Norte Feira	0-3
Feirense - Espinho	2-0

ZONA B — 2.ª jornada

Beira-Mar - Alba	2-0
Oliveirense - Avança	0-1
Anadia - S. Roque	6-0
Estarreja - Bustelo	2-1

Próxima jornada — Espinho - Valecambrense, Sanjoanense - Esmoriz, Casa do Povo do Norte da Feira - Arrifanense, S. Roque - Beira-Mar, Alba - Avança, Bustelo - Anadia e Oliveirense - Estarreja.

Totobolando

★ **PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 15 DO «TOTOBOLA»**

11 de Dezembro de 1977

1 — Académico - Braga	1
2 — Benfica - Setúbal	1
3 — Portimonense - Estoril	1
4 — Espinho - Porto	2
5 — Boavista - Feirense	1
6 — Varzim - Riopele	1
7 — Guimarães - Sporting	X
8 — Marítimo - Belenenses	1
9 — Rio Ave - Fafe	X
10 — Sanjoanense - P. Ferreira	1
11 — U. Leiria - U. Tomar	1
12 — U. Leiria - U. Tomar	1
12 — A. Viseu - Portalegrense	1
13 — Barreirense - Cuf	1

ANDEBOL DE SETE

... vencedores. A equipa jogou com extraordinária garra, do primeiro ao último segundo, com uma vontade e um querer que só lhe viramos igual no prélio disputado com o S. Bernardo. Deu-nos a ideia de que encontrou o seu fio de jogo, a sua equipa-base, e, com toda a certeza, vai melhorar a sua posição na tabela classificativa.

Os portistas — embora com conjunto remoçado — não deixaram de constituir um grupo muito forte. O F. C. do Porto está a estruturar uma equipa sénior que, dentro de alguns anos, dará que falar... e cuja capacidade e categoria, já actualmente, não podem ser ignoradas. A prová-lo, o factor de contar por vitórias os desafios anteriormente disputados. No sábado, porém, os azuis-e-brancos não lograram impor-se, sendo batidos, sem apelo, pelos auri-negros.

Arbitragem muito boa. Aliás, ao nível a que o internacional Dúlio Oliveira sempre nos habituou.

Marcha do marcador — 1-0, 2-0, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3, 4-4, 5-4, 5-5, 6-6, 6-7, 7-7 (intervalo), 8-7, 8-8, 9-8, 99-9, 10-9, 11-9, 11-10, 12-10, 12-11, 13-11, 14-11, 15-11, 16-11, 16-12, 17-12, 17-13, 17-14, 18-14, 18-15, 19-15, 19-16, 19-17, 19-18 e 20-18.

Assistiu-se, no sábado, a um excelente espectáculo, muito correcto, que proporcionou magnífico e oportuno êxito aos beiramarenses — sobremaneira saboroso, tanto porque vem interromper uma série de desaires consecutivos, como, sobretudo, por ter sido alcançado sobre o leader, até então cem por cento vitorioso.

Os beiramarenses foram justos ...

GAIA, 19
S. BERNARDO, 17

Jogo no sábado, no Pavilhão do Gaia, sob arbitragem dos srs. José Ribeiro e Jerónimo Silva, da Comissão Distritatl do Porto.

Alinharam e marcaram:

Gaia — Baptista (Adelino), Borges (4), Ribeiro (6), Armando (4), Madureira, Lobo Monteiro (3), Leite, Carlos (1), Sebastião (1) e Fernando.

S. Bernardo — Ricardo (Chinca), Élio (5), Combo, Branco, Heber (2), Alex (2), Vieira, Beleza, Ulisses (4) e Helder (4).

Marcha do marcador — 1-0, 1-1, 2-1, 2-2, 3-2, 3-3, 4-3, 4-4, 5-4, 5-5, 6-5, 7-5, 7-6, 8-6, 9-6, 10-6, 10-7, 11-7, 12-7, 12-8, 13-8 (intervalo), 14-8, 14-9, 144-10, 15-10, 16-10, 16-11, 16-12, 16-13, 17-13, 17-14, 18-14, 18-15, 18-16, 18-17 e 19-17.

Jogo muito disputado, em que os galenses angariaram precioso avanço de cinco golos no primeiro tempo (margem dilatada, logo no recomeço, para meia dúzia), que o S. Bernardo, apesar dos esforços que desenvolveu, não logrou anular.

A partida ficou assinalada, no final, por lamentável «sururu», sobretudo fora do rectângulo, havendo assistentes que tiveram necessidade de receber tratamento hospitalar.

Arbitragem pouco segura e de tom caseiro.

Xadrez Aveirense

quentando actualmente as Escolas Secundárias das suas localidades, no 8.º ano unificado.

O facto de serem muito jovens jogarem xadrez há cerca de dois anos, concorre para se prever um largo futuro para o Xadrez Aveirense.

CLUBE DOS GALITOS

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do art.º 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube dos Galitos a reunir, em sessão extraordinária, no dia 7 de Dezembro próximo, às 20.30 horas, no Salão do Clube, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciação da actual situação do Clube e das dificuldades de actuação da sua gerência directiva;
2. Estudo da actualização de quotização.

Se, à hora acima marcada, não se verificar a presença do mínimo de um terço dos sócios do Clube, a Assembleia funcionará, em segunda chamada, uma hora depois, com qualquer número, conforme o preceituado nas alíneas a) e b) do art.º 20.º dos referidos Estatutos.

Aveiro, 28 de Novembro de 1977

O Presidente da Assembleia Geral,

a) — *David Cristo*

Continuação da última página

Basquetebol

DOMINGO — A TARDE

C. P. Matosinhos - Académica
Naval - Sport
ILLIABUM - Vasco da Gama
Gaia - Salesianos
Académico - Vilanovense
GALITOS - Guifões

II DIVISÃO — FEMININA

DOMINGO — A TARDE

Zona Norte — Série A

Naval - Desp. Covilhã
ESGUEIRA - ILLIABUM

Zona Norte — Série B

GALITOS - U. Leiria
SANGALHOS - Académica
Ac.º Fundão - Independente

III DIVISÃO — Zona Norte

SÁBADO — A NOITE

Série B — 1

Infante - Sp. Covilhã
Marinhense - Leixões
BEIRA-MAR - Sp. Figueirense
A.R.C.A. - Educação Física

Série B — 2

Desp. Covilhã - Desp. Póvoa
SANJOANENSE - ESGUEIRA
O. Douro - OVARENSE
Sp. Caldas - Leça

CAMPEONATOS DE AVEIRO

ESGUEIRA - SANJOANENSE . 76-26
ILLIABUM - BEIRA-MAR . . 49-43

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	6	5	1	421-279	11
BEIRA-MAR	6	4	2	426-239	10
SANGALHOS	6	3	3	352-337	9
ANADIA	6	3	3	339-335	9
GALITOS	6	3	3	337-340	9
A.R.C.A.	5	3	2	327-213	8
ESGUEIRA	5	2	3	230-318	7
SANJOANENSE	6	0	6	137-557	6

No termo da primeira volta, haverá os jogos GALITOS - ESGUEIRA (sábado, às 16 horas), BEIRA-MAR - SANGALHOS (domingo, às 11 horas), A.R.C.A. - ANADIA e SANJOANENSE - ILLIABUM (domingo, às 10 horas).

SENIORES — Femininos

Resultados da 5.ª jornada

SANJOANENSE - GALITOS . . 22-69
OVARENSE - ESGUEIRA . . 49-52
ILLIABUM - SANGALHOS . . 36-57

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	5	5	0	237-157	10
GALITOS (a)	5	4	1	204-126	8
SANGALHOS	5	3	2	266-187	8
OVARENSE	5	2	3	219-232	7
ILLIABUM	5	1	4	225-248	6
SANJOANENSE	5	0	5	140-341	5

(a) — Averbou uma falta de comparência

JUNIORES — Femininos

Resultado da 6.ª jornada

GALITOS - SANJOANENSE . 27-37

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
ESGUEIRA	4	4	0	228-112	8
SANJOANENSE	4	2	2	144-150	6
GALITOS	4	0	4	97-206	4

Um Torneio em Sangalhos

Visando a preparação da sua turma com vista ao próximo Campeonato Nacional da I Divisão, o Sangalhos promove, na noite de amanhã, sábado (com início às 20.30 horas) e no domingo, de tarde (com início às 17.30 horas), o I Torneio «Pompeu dos Frangos» — em que, além dos bairradinos, tomam parte o Ginásio Figueirense, campeão nacional, o Académico de Coimbra e o Olivais.

Na ronda inaugural, defrontam-se Ginásio Figueirense - Académico de Coimbra e Sangalhos - Olivais. No domingo, jogarão os vencidos (3.º e 4.º lugares) e os vencedores (1.º e 2.º lugares) dos desafios da véspera.

● No passado fim-de-semana, os sangalhenses tomaram parte num torneio quadrangular, realizado em Coimbra, e em que foram brilhantes vencedores.

A prova teve os seguintes resultados:

1.ª jornada — Sport, 72 - Olivais, 70 e Académico, 62 - Sangalhos, 101.
2.ª jornada — Académico, 58 - Olivais, 69 e Sport, 53 - Sangalhos, 87.

Ginástica

pelo treinador da Federação Portuguesa de Ginástica Alvaro Dias Ferreira, que há cerca de doze anos trabalha nas classes desportivas do Futebol Clube do Porto.

Todos os interessados, individuais ou colectivos, devem dirigir-se à Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos para informações, nos períodos normais de expediente.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 7 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca — 2.º Juízo — 1.ª Secção, na execução de sentença que MOUTADOS — Indústria Alimentar de Carnes, Ld.ª, movida contra JOÃO GONÇALVES MAGALHÃES, viúvo, comerciante, residente na Travessa Fernandes Tomás, 311, em Aveiro, que corre pela 2.ª secção do 1.º Juízo da comarca de Vila Nova de Famalicão, Processo n.º 69/C/75, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte direito e acção penhorado:

BENS A ARREMATAR

Os bens que o executado, tem na herança indivisa deixada pelo falecimento de sua esposa ROSA DOS SANTOS GILSANS, falecida em 16 de Janeiro de 1974 e no qual o executado possue metade dos mesmos, que vão à praça por 75.000$00.

Aveiro, 12 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

VENDE-SE

2 prédios na Rua do Gravito, n.ºs 107 a 113. Trata Manuel Pais & Irmãos, Limitada, Av. Dr. Lourenço Peixinho, 104 — Aveiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 16 de Dezembro, próximo, pelas 10 horas, no tribunal desta comarca — 1.ª secção — 2.º Juízo, nos autos de carta precatória vindos da 1.ª secção — 2.º Juízo — Proc. 290/B/75, vindos da comarca de Vila Nova de Gaia e extraída dos autos de Execução de Sentença que JOTOCAR — João Tomás Cardoso com sede em Rechousa — Canelas — Gaia move contra ALFREDO MIGUEL TEIXEIRA MOREIRA e mulher LAURINDA ROSA DIAS SILVA MOREIRA, residentes na Quinta do Loureiro — Cacia, desta comarca, ele comerciante e ela doméstica, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo — 29.732$00, os seguintes bens: Duas mobílias em mogno de quarto, compostas por dois guarda-fatos, duas cómodas e mesinhas, duas camas e duas cadeiras.

Aveiro, 21 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz saber que por este Juízo e Primeira Secção e no Processo de Execução de Sentença n.º 136/76/A que a exequente — SERFILAN, Tecidos e Vestuário, SARL, com sede nesta cidade de Aveiro move contra o executado ANTÓNIO JOSÉ MARTINHO DA SILVA MADEIRA, comerciante, residente no Largo de Phelps, 23, no Funchal, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real contra o executado ANTÓNIO JOSÉ MARTINHO DA SILVA, acima identificado.

Aveiro, 11 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O AJUDANTE,

a) *Rui Manuel Jorge Simões*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1/77 - A

1.ª publicação

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOUSA RODRIGUES & LOUREIRO, LIMITADA, sociedade comercial por quotas com sede na Rua Arcebispo Pereira Bilhano, em Ílhavo, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária para pagamento de quantia certa — execução de sentença — que a exequente CORMIL — Concentração de Retalhistas de Mercearias de Ílhavo, L.da, com sede em Vagos, lhe move.

Vagos, 22 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Adriano Queirós Ferreira*

O ESCRIVÃO,

a) *António Moreira Graça*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

1.ª publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária n.º 83/77, 1.ª secção.

Exequentes — Dr. Edgar Panão, casado, professor, de Aveiro.

Executado — Nelson Domingues Batista, comerciante e mulher Maria de Lurdes Marinho, doméstica, residentes na Ilha do Canastro, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 21 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

VENDE-SE

Casa vaga, na Rua Direita, em Aradas, de frente à casa de móveis (Duarte da Rocha). Contactar pelos telefones n.ºs 22857 ou 75229.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os INCERTOS E DESCONHECIDOS, para, no prazo de oito dias, contestarem, querendo, a acção com processo especial — Justificação Judicial — que lhes movem e a João Maria Ramos, residente na Gafanha da Nazaré os autores Victor Manuel Vilarinho Neves e mulher Maria de Fátima de Jesus Vieira das Neves, proprietários, residentes na Av. Central, Gafanha da Nazaré, desta comarca, nos termos e com os fundamentos da petição inicial cujo duplicado se encontra patente nesta secretaria, para lhes ser entregue quando procurado, e que, em resumo os mesmos autores pedem sejam declarados como proprietários do lote de terreno, destinado a construção urbana, com a área de 595 metros e 15 decímetros quadrados, sito na Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, que parte do norte com José Fernando Martins e do sul com José Carlos Teixeira, a destacar do prédio rústico inscrito na matriz sob o art.º 5037 e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro e ainda seja ordenado o registo desse direito a seu favor na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Aveiro, 14 de Novembro de 1977.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Emílio Vieira Neves*

LITORAL - Aveiro, 2/12/77 — N.º 1186

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

AVEIRO *nos* NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Benfica - Académico	3-1
Portimonense - Braga	3-2
ESPINHO - Setúbal	1-1
Boavista - Estoril	5-1
Varzim - Porto	1-4
Guimarães - FEIRENSE	2-1
Belenenses - Riopele	1-0
Marítimo - Sporting	0-4

Classificação — Benfica, 16 pontos. Porto e Sporting, 13. Vitória de Guimarães e Belenenses, 12. Vitória de Setúbal e Braga, 11. ESPINHO, 10. Boavista e Varzim, 8. Marítimo e Riopele, 6. Estoril, 5. FEIRENSE e Académico, 4. Portimonense, 3.

Jogos para domingo

Académico - Marítimo
Braga - Benfica
V. Setúbal - Portimonense
Estoril - ESPINHO
Porto - Boavista
FEIRENSE - Varzim
Riopele - V. Guimarães
Sporting - Belenenses

II DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Zona Norte

Régua - Rio Ave	4-0
Famalicão - Fafe	2-1
SANJOANENSE - Vianense	1-2
Aliados - Penafiel	2-2
LAMAS - Paços de Ferreira	0-0
Chaves - Leixões	0-0
PAÇOS BRANDÃO - Vila Real	1-0
Gil Vicente - LUSITANIA	2-2

Zona Centro

BEIRA-MAR - Covilhã	1-0
U. Leiria - Peniche	1-1
Estrela - U. Santarém	1-0
Ac.º Viseu - U. Tomar	0-0
Sintrense - Mangualde	2-2
Marinhense - Portalegrense	0-2
U. Coimbra - Marrazes	2-0
Cartaxo - RECREIO	1-0

Continua na página 7

CONSTRUA O SEU BARCO

A Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos vai criar nesta cidade um estaleiro regional para construção de barcos e canoas — visando não só o apoio às Escolas de Remo e Vela do Distrito, como ainda dar oportunidade a todas as pessoas, mesmo as de mais débeis possibilidades económicas, de construírem e possuírem a sua própria embarcação.

O estaleiro que será orientado por um professor de Trabalhos Oficinais, especialistas em carpintaria de moldes e com larga experiência de desportos náuticos — está em fase de apetrechamento, prevendo-se a sua abertura para o início do próximo ano de 1978.

Entretanto, e porque a lotação de cada turno de construção terá naturalmente de ser limitada, com o fim de se poder constituir e planificar o trabalho dos turnos com a devida antecedência, devem os interessados inscrever-se o mais breve possível, na Delegação de Aveiro da Direcção-Geral de Desportos.

Meninos prodígio de Xadrex aveirense

Efectuou-se na cidade de Aveiro a fase distrital do «Torneio do 50.º Aniversário» da Federação Portuguesa de Xadrez com a participação dos jogadores apurados nas diferentes fases locais (cuja lista já foi publicada em número anterior do Litoral *e aumentada com os representantes de Argoncilhe, que tinham sido erradamente englobados pela FPX no distrito de Vila Real.*

Assim, o Distrito de Aveiro verá a sua representação aumentada para cinco elementos, na fase nacional.

Foram apurados, por conseguinte, os cinco primeiros classificados na fase distrital e que são, nomeadamente:

Manuel Amorim (Clube S. João da Madeira), Augusto Sousa (JUAT — Arrifana), António Luís Ferreira (Clube de Estarreja), Flávio Pinho (Clube S. João da Madeira) e António Curado (Sporting de Aveiro).

Saliente-se que o Manuel Amorim e o António Luís Ferreira são dois jovens com 13 anos de idade, fre-

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL

I Divisão — Zona Norte

Resultados da 9.ª jorsada

Desp. Póvoa - Desp. Portugal	17-11
Ac.ª S. Mamede - Académico	13-13
Braga - Vilanovense	15-25
Gaia - S. BERNARDO	19-17
BEIRA-MAR - Porto	20-18
Maia - F.º d'Holanda	16-15

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	8	7	0	1	177-120	22
Ac.ª S. Mamede	8	6	1	1	123-108	21
S. Bernardo	8	6	0	2	178-154	20
Vilanovense	8	5	1	2	178-142	19
Académico	9	4	2	3	175-164	19
Beira-Mar	9	4	0	5	145-142	17
Desp. Póvoa	9	3	3	3	160-162	17
Maia	9	4	0	5	140-162	17
Gaia	9	3	1	5	137-155	16
Desp. Portugal	9	2	0	7	105-133	13
F.º d'Holanda	9	2	0	7	136-155	13
Braga	9	1	2	6	126-180	13

Jogos para sábado — à noite

Académico - Desp. Portugal
Ac.ª S. Mamede - Braga
S. BERNARDO - Desp. Póvoa
Vilanovense - BEIRA-MAR
F.º d'Holanda - Gaia
Porto - Maia

BEIRA-MAR, 20 PORTO, 18

Jogo na noite de sábado, no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e Brilhantino Mourão, da Comissão Distrital do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário, José Carlos (1), Fernando Rocha (3), Patarrana (5), David (3), Nuno (1), José Silvares (2), Mário Garcia (3), Oliveira, Chico Costa, Fernando Silvares (2) e Carlos.

Porto — Santos, Loreto (2), Agostinho (2), Remelhe (1), Salvador, Mário (2), Monteiro (2), Silva (1), Pinho (6), Ribeiro (2), Rocha e Mota.

Continua na página 7

Difícil mas indiscutível

Beira-Mar, 1 Covilhã, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Américo Borges, coadjuvado pelos srs. Álvaro Magalhães (bancada) e António Cunha (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

Beira-Mar — Jesus; Manecas, Quaresma, Sabú e Poeira; Quim (Marques, aos 68 m.), Nelson Reis e Sousa; Jorge, Germano (Cambraia, aos 78 m.) e Abel.

Covilhã — Guilherme; Girão (Pinto Dias, aos 75 m.), Baixa, Cardoso e Ribeiro; Fazendo, Brito e Velho (Luciano, aos 68 m.); Nelinho, Paulista e Minho.

Na transformação de uma grande penalidade, assinalada por falta, dentro da grande área, de Cardoso sobre Abel, aos 36 m., SOUSA apontou o único golo do desafio, garantindo o êxito da turma beira-marense.

Continua na pág. 7

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Luso - S. Roque	2-1
Cesarense - Avanca	0-0
Cortegaça - Paivense	1-1
Valonguense - Pinheirense	2-1
Arouca - Ovarense	1-0
Estarreja - Esmoriz	2-5
Fiães - Nogueirense	0-1
S. João de Ver - Pampilhosa	1-1

Classificação — Arouca, 18 pontos. Nogueirense, 17. Cortegaça e Paivense, 16. Cesarense, Estarreja, Luso, Avanca e S. João de Ver, 15. Esmoriz, 13. S. Roque, Ovarense e Valonguense, 12. Fiães, 11. Pampilhosa, 10. Pinheirense, 8.

Próxima jornada — S. Roque - S. João de Ver, Avanca - Luso, Paivense - Cesarense, Pinheirense - Cortegaça, Ovarense - Valonguense, Esmoriz - Arouca, Nogueirense - Estarreja e Pampilhosa - Fiães.

Continua na última página

Ginástica Desportiva em Aveiro

Vai funcionar, nesta cidade, um Centro de Ginástica Desportiva destinado a qualquer entidade ou clube que queira usufruir desta prática.

O Centro será convenientemente equipado com aparelhos REUTER, não só para as disciplinas masculinas como para as disciplinas femininas e funcionará, a partir já de Dezembro, ainda que provisoriamente, no Ginásio do Liceu Nacional de Aveiro, às segundas, quartas e sextas, num período após as 18.3 0horas.

Toda a actividade do Centro de Ginástica Desportiva será orientado

Continua na página 7

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Resultados da 7.ª jornada

SANJOANENSE - BEIRA-MAR	83-50
GALITOS - ESGUEIRA	58-50
A.R.C.A. - SANGALHOS	adiado

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
GALITOS	6	5	1	415-289	11
SANGALHOS	5	5	0	466-207	10
ILLIABUM	6	4	2	350-311	10
SANJOANENSE	6	3	3	378-330	9
BEIRA-MAR	6	4	2	285-411	8
ESGUEIRA	6	5	1	301-357	7
A.R.C.A.	5	0	5	133-420	5

Para concluir o campeonato, falta apenas o jogo em atraso entre A.R.C.A. e SANGALHOS. No entanto, qualquer que seja o seu desfecho, admitindo mesmo um improvável desaire dos bairradinos (invictos) ante os oliveirenses (sem qualquer êxito), a turma do Sangalhos conquistará o título e ficará na posse da «Taça Américo Ramalho», posta este ano em disputa — numa justa homenagem àquele saudoso e dedicado dirigente.

JUNIORES

Resultados da 6.ª jornada

SANGALHOS - SANJOANENSE	63-36
GALITOS - BEIRA-MAR	72-35
SALREU - ILLIABUM	36-74

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
ILLIABUM	6	6	0	423-252	12
GALITOS	6	5	1	357-264	11
SANJOANENSE	6	3	3	352-292	9
SANGALHOS	6	3	3	346-345	9
OVARENSE	6	2	4	313-330	8
BEIRA-MAR	6	2	4	255-334	8
SALREU	6	0	6	241-471	9

Amanhã, sábado, teremos os jogos GALITOS - OVARENSE (18 horas), SANGALHOS-ILLIABUM e SALREU-BEIRA-MAR (ambos às 1 6horas) — na ronda inaugural da segunda volta, em que folgará a SANJOANENSE.

JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada

SANGALHOS - A.R.C.A.	37-36
ANADIA - GALITOS	63-62

Continua na página 7

Como anunciámos, os «Bombeiros Novos» realizaram na Barra, no feriado de ontem, dia 1, o seu I Concurso de Pesca — cujos resultados oportunamente aqui indicaremos. Entretanto, o nosso apreciado colaborador Guerra de Abreu, aproveitando o tema, deu-nos, desde já, o magnífico desenho que acima reproduzimos

Começam amanhã os CAMPEONATOS NACIONAIS

Os Campeonatos Nacionais da época de 1977-78 vão ter início em Dezembro, como estava programado. E, logo no primeiro fim-de-semana, haverá jogos de todas as competições re seniores (exceptuando a I Divisão, a principiar só no dia 10). Vamos ter figurinos idênticos aos das temporadas transactas, pelo que, na I Divisão e na II Divisão, cada concorrente terá que disputar dois jogos no fim-de-semana (noite de sábado e tarde de domingo), em esgotante maratona, agravada pelas deslocações que se torna necessário efectuar...

Vejamos, nas séries em que participam as turmas aveirenses, o programa de jogos para sábado e domingo:

II DIVISÃO — Zona Norte

SÁBADO — A NOITE

Vilanovense - Gaia
Guifões - Académico
Académica - GALITOS
Sport - C. P. Matosinhos
Vasco da Gama - Naval
Salesianos - ILLIABUM

Continua na página 7

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

EXAGERO

— Lá por haver um protocolo assinado com os Estados Unidos, não quer dizer que se aproveite tudo, de uma assentada, obrigando os atletas (que são, neste caso e noutros, como os mexilhões...) a despenderem esforços extraordinários para se cumprirem determinados objectivos.

A deslocação da equipa nacional de basquetebol a terras do Tio Sam tem sido um exagero, pois os jogadores, nela integrados, são obrigados a tarefas a que não estão habituados. Nem há, bem vistas as coisas, qualquer necessidade de habituá-los. Jogos sobre jogos, com intervalos de dois dias, com estafantes viagens de permeio provocam um natural desgaste, físico e psíquico, que se traduz, na altura em que se redige esta nota, no registo de dez derrotas consecutivas.

Os adversários não possuem categoria excepcional porque se tal se verificasse seria a catástrofe. Tal significa, para além do que se apontou já, que o basquetebol português carece de potencialidade para se exibir, airosamente, no estrangeiro. E não se vislumbram indícios de progressos a curto prazo. Antes pelo